

DIE ERSTE GENERATION: MÃE! SEU FILHO MATOU UM JUDEU; UMA ANÁLISE DA OBRA “MORRER SOZINHO EM BERLIM” DE HANS FALLADA.

MURILO NEVES DOS SANTOS¹; MILENA KUNRATH².

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS 1 – *Murilo_edi_9@hotmail.com*

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – *Milena.kunrath@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge com o intuito de realizar uma análise da obra, produzida por Hans Fallada, “Morrer sozinho em Berlim” publicada pela primeira vez em 1947, dois anos após a queda do regime nazista. O enredo da obra nos apresenta relatos diversificados dos personagens frente aos eventos do sistema totalitário que governou a Alemanha de 1933 até 1945, levando o receptor do texto a questionar-se dos valores morais vigentes na época e, talvez, o mais importante: os valores éticos e a contribuição dos civis alemães perante as barbáries cometidas pelo nazismo em todo o território europeu. Por isso, buscamos validar essa postura crítica a cerca de si mesmo e investigamos na obra, de Aleida Assmann (2014), que proporciona a partir dos seus escritos uma ampla reflexão a cerca dos conflitos geracionais da sociedade alemã pós Segunda Guerra Mundial.

A Primeira Geração: A Geração de Guerra se caracteriza por aqueles que nasceram antes da ascensão do regime nazista e, por si só, conseguiram perceber as mudanças políticas e sociais que se desenrolaram na Alemanha. Nascidos entre 1880 e 1895, ainda no império, os indivíduos desta geração são portadores de um movimento da empatia decorrentes do pensamento nietzschiano (*Lebensreformen und Wandervolgelromantik*) e se caracterizam com os valores de “unidade, simplicidade, verdade e caráter absoluto.”

Portanto, dos civis alemães nascidos neste período elencamos três grandes pontos de investigação foram levantadas para que ocorresse uma análise mais aprofundada nas respectivas obras literárias do período especificado: houve o declínio na narrativa e da transmissão da experiência ocasionado pelos eventos de Guerra como apontado por Walter Benjamin? E, ainda dentro deste tema, esse declínio pode ter ocorrido por causa de uma autocensura para não atrair conflitos para si e para as pessoas próximas?

E por último, mas não menos importante, às formas como foram retratadas literariamente os conflitos geracionais na população alemã entre um período e o outro?

Segundo Otto Maria Caurpeux (2013), sobre a literatura produzida durante o regime nazista:

“Mesmo quando estudada com a boa vontade que não merecem os autores, perseguidores fiéis de seus confrades oposicionistas, não vale nada. Só tem importância, como documentos, obras que caracterizam o estado de espírito da época. E só as obras de um único desses autores sobre possível leitura: Hans Fallada.” (CAURPEUX; 2013, p. 238)



Tendo como perguntas norteadoras as supracitadas, elencamos a biografia do autor Hans Fallada e sua obra “*Jeder Stirbt für sich Allein*” (1947) como objeto de análise.

Nascido em 21 de julho de 1893, na cidade alemã de Greiswald, Rudolf Wilhelm Friedrich Ditzen se tornou um dos mais renomados autores do século XX por causa das obras publicadas durante o regime nazista que buscavam retratar os principais desafios e lutas diárias impostas a classe trabalhadora do período. Filho de um renomado jurista da época e de ter crescido em uma família privilegiada, sua biografia foi marcada por várias tragédias pessoais e, também, pelo vício em álcool e morfina. Morreu em 1947, por overdose em morfina, alguns anos após ter sido preso pela GESTAPO por causa de chantagens feitas pela sua mulher a oficiais nazistas e, também, pelo governo dos aliados ao ser acusado de traição e cooperação com as forças hitleristas.

Jeder Stirbt für sich Allein, ou no português, Morrer Sozinho em Berlim (1947) é uma obra que foi produzida em circunstâncias diferenciadas por vários motivos. Em primeiro lugar, o local de concebimento foi um “Sanatório” onde o autor esteve preso por motivos políticos decorrentes a sua vasta produção literária ainda no regime nazista e por causa dos seus vícios em álcool e morfina, fatos que o creditavam como um Antissocial. Outro ponto importante é o fato de que esta peça é baseada em documentos oficiais e históricos da GESTAPO relacionados aos atos de traição de um casal civil alemão, Otto e Anna Quangel, frente ao regime totalitário.

2. METODOLOGIA

Para a execução desta pesquisa foram realizadas diversas leituras, tendo como objetivo o aprofundamento da fortuna crítica acerca do conceito “Gerações de Guerra” e, mais precisamente, como classificar as obras produzidas por elas em seus respectivos períodos de produção a partir das suas especificidades.

Como observado na introdução deste trabalho, a Geração a qual pertence Hans Fallada e suas características de acordo com Alleida Assman (2014) são: uma juventude inclinada para o romantismo e para os ideais exagerados, ligados ao movimento juvenil, foi no seu cerne um movimento emancipatório, que experimentou as novas formas de vida e de cujo repertório os movimentos anteriores inspiraram-se nos mitos e nas visões. Além disso, o acontecimento decisivo da derrota na Grande Guerra em 1918.

Vale ressaltar que o contexto sócio-histórico de produção discursiva e artística deste grupo geracional em específico não era o dos mais fáceis, além do grave risco de vida que sofriam os opositores ao regime, a censura e o medo de serem capturados e enviados a campos de extermínio contribuíam para que os artistas civis se silenciassem ou, quando muito, produzissem obras utilizando em muito a linguagem simbólica. Como afirma a historiadora Mary Fullbrook (2016) na seguinte passagem: “O medo de ser preso e de delatores levou uma população assustada à submissão por parte de muitos alemães, forçados a levar uma vida dupla expressando suas verdadeiras intenções apenas em completa privacidade.” (FULLBROOK, 2016, p.188)

E então, a partir disso consideramos aquilo que Walter Benjamin (2018) aponta como sendo o silenciamento e o declínio da narrativa em momentos de tensão:

“O romancista isolou-se. O lugar do nascimento do romance está no indivíduo e na sua solidão, naquele que já não é capaz de falar de forma exemplar das suas necessidades essenciais, que não pode dar conselhos pois ele mesmo não os recebe.”
(BENJAMIN, 2018, p. 144)

Levando-nos a leitura da Obra “Morrer sozinho em Berlim” do autor alemão, Hans Fallada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Pesquisa “Die Erste Generation: Mãe! Seu filho matou um judeu; uma análise da obra “Morrer sozinho em Berlim” de Hans Fallada”, teve como principal objetivo realizar uma análise da obra e da biografia do autor e livro supracitado em uma tentativa de entender na literatura as respectivas nuances dos conflitos geracionais já apresentados na introdução e metodologia do presente resumo. Dentro da obra pudemos identificar algumas passagens como as que serão aqui apresentadas.

A primeira coisa que devemos levar em consideração na análise deste produto literária e no discurso nele contido foram as marcas biográficas impressas pelo autor no momento da sua execução. Observe a seguinte passagem:

“Ele se levanta e, por via das dúvidas, aplica em si mesmo uma pequena injeção de morfina. Isso fará com que consiga enfrentar os homens que estão vindo com calma e até com um pouco de tédio. Essa pequena injeção é a fuga à qual o médico recorre cada vez com maior frequência desde a vergonha de seu divórcio – como ele chama internamente esse passo. (...) Ele ainda não se tornou viciado (...) não ainda não é um viciado. Mas está a caminho de se tornar.” (FALLADA, 2018, p. 217)

Presente em registros médicos e em relatórios de constantes internamentos o vício em Morfina do autor, também paliativo para a constante pressão social que sofria para produzir e viver no regime nazista se faz presente em passagens como está apontada no artigo. Para além disso, a pergunta que norteia a pesquisa no geral, o conflito entre as diferentes gerações de guerra, podemos observar nas próximas passagens:

“(...) Não concordava de maneira alguma com o filho, principalmente depois que ele ingressara na SS. Ouvia-se tanta coisa ruim sobre a SS nos últimos tempos – pareciam ser especialmente maldosos com os judeus. Mas não acreditava que o seu garoto, que ela um dia carregara debaixo do coração, violasse meninas judias

para logo depois assassiná-las. Kalermann não faria uma coisa dessas!" (FALLADA, 2018, p.51)

E:

"Nas últimas férias ele me mostrou uma foto dele, tirada por um colega. E se gabou. Seu Kalermann está segurando uma criança judia de uns três anos pelas pernas, batendo a cabeça dela contra o para-choque de um carro. (...) Qual o sentido de viver neste mundo, qual é o sentido de se pôr filhos nele, de se alegrar com os seus sorrisos, suas brincadeiras, se eles se transformam em animais?" (FALLADA, 2018, p.56)

Não somente nestas três passagens, mas em outras tantas ao decorrer da obra, pudemos verificar diversas problemáticas relevantes e que precisam ser ressaltadas quando a pergunta for: Onde estavam os civis alemães que deixaram Auschwitz acontecer?

4. CONCLUSÕES

A obra "Morrer sozinho em Berlim" (1947) e a própria biografia do autor Hans Fallada nos indicam que ainda há vários pontos a serem trabalhados, discutidos e pesquisados mais profundamente quando a temática se referir aos conflitos geracionais e as suas respectivas manifestações nas obras de arte, especificamente na literatura alemã do respectivo período. Não apenas esta obra em específico, mas em toda uma vasta literatura de testemunho que foi produzida desde os eventos da Guerra até os dias atuais, contém uma relação muito grande entre os fatores extratextuais e com as problemáticas da geração de origem em seu processo e sua produção. Pois, cada geração histórica vivencia o seu próprio problema ético e moral frente aos eventos da Segunda Guerra Mundial.

Logo, há um panorama ainda mais amplo frente às questões que merecem e serão investigados e discutidos, pois são extremamente importantes para a elucidação do tema, como também para o nosso próprio autoconhecimento, pois foram estas relações civis e familiares frente e pós os eventos traumáticos, que se perpetuam na nossa sociedade até os dias de hoje.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSMAN, A. **Geschichte im Gedächtnis**. München:C.H. OHG, 2007. 2v.
- BENJAMIN, W. **Linguagem, tradução, Literatura. (Filosofia, teoria e crítica)**. Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Editora Autêntica. 2018. 1 ed.
- CAURPEAUX, M. O. **A história Concisa da Literatura Alemã**. São Paulo: Faro Editorial. 2013. 1 ed.
- FALLADA, H. **Morrer sozinho em Berlim**. Tradução de Claudia Abeling. São Paulo: Estação Liberdade, 2018. 2 ed.
- FULLBROOK, M. **A história Concisa da Alemanha**. Tradução de Barbara Duarte. São Paulo, 2016.